

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Artefatos Culturais e as Questões de Gênero: implicações na educação de Meninas e Meninos Pequenos (as).

Giulia Barbosa Menegale
UNIMEP – Campus Taquaral
giumenegale@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o intuito de discutir as questões de gênero na Pequena Infância, refletindo e problematizando como as desigualdades relacionadas ao feminino e masculino permeiam a educação infantil e os artefatos culturais infantis. Neste viés, a pesquisa tem como norte vivências que ocorreram em experiências e observações pela pesquisadora em campo na disciplina de estágio supervisionado de Educação Infantil em uma escola de Educação Infantil pública do Interior de São Paulo.

Existem diferenças entre os sexos feminino e masculino? Nossa sociedade e cultura ainda impõe padrões que diferenciam o que é de mulher/menina e o que é de homem/menino? E as crianças pequenas, “praticam” essas diferenças em seu cotidiano? As desigualdades de gênero também se perpetuam na pequena infância? A resposta para todos os questionamentos é sim, pois desde o momento que o bebê está na barriga de sua mãe, já são inseridos(as) em uma sociedade que impõe regras em relação aos sexos feminino e masculino. Segundo Finco (2013):

A normalização da dicotomia homens versus mulheres acabou por fundar a forma de pensamento segundo a qual há um jeito de ser feminino e um jeito de ser masculino, há comportamentos, falas, gestos, posturas físicas, além de atividades e funções, que são

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

entendidas como adequadas, “naturais”, apropriadas, etc. para as mulheres ou para os homens. (FINCO, 2013, p. 179-180).

Portando, de acordo com a autora, pode-se dizer que as diferenças entre homens e mulheres são pautadas em comportamentos, falas, gestos, e entre tantos outras imposições que são direcionados para o homem e para a mulher.

Observa-se que as crianças são cada vez mais influenciadas pela sociedade a acreditarem que ser menina é uma coisa, e ser menino é outra. Ou seja, elas(es) crescem e se desenvolvem no “meio” da desigualdade e das diferenças relacionadas as questões de gênero achando isso algo natural, crendo que brincar de salão de beleza é apenas para meninas, e brincar de carrinho é somente para os meninos. Diante disso, essas questões da desigualdade de gênero estão completamente perpetuadas nas falas e gestos das crianças, e o relato do Caderno de Campo (2019)¹ mostra isso:

Para problematizar, pergunto (a estagiária):

- **Ana, por que menino não pode passar esmalte?**

E ela diz:

- **Porque não, eu já te disse duas vezes, só menina pode passar esmalte!**

(CADERNO DE CAMPO, 09 DE OUTUBRO DE 2019)

Segundo Scott (1995), “o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. Seria melhor dizer: o gênero é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado” (p. 88), e partindo do ponto de vista

¹ Caderno de campo desenvolvido pela pesquisadora Giulia Barbosa Menegale, da disciplina Estágio Supervisionado I – Educação Infantil ministrada pelo Prof. Ms. Peterson Rigato da Silva, no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Este caderno de campo contém relatos e experiências vividas ao decorrer do estágio com uma sala de Jardim I que possui crianças de 04 anos, e cada diálogo extraído terá como mudança os nomes verdadeiros das crianças por nomes fictícios, para a segurança e sigilo de todas(os).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

da autora, é nítido observar que em uma sociedade, as desigualdades de gênero se perpetuam até os dias de hoje.

Sendo assim, esta pesquisa apresenta um breve histórico das questões de gênero na sociedade e suas culturas, pois historicamente as diferenças entre os sexos foram, de acordo com Simili (2012), “percebidas e identificadas como distintivos sociais e culturais para a transmissão de valores, de noções acerca dos papéis sociais a serem desempenhados por uns e outros” (p. 123), ou seja, dependendo do sexo biológico que a(o) sujeita(o) possui, as desigualdades são marcantes e excludentes.

Portanto, diferentes conceitos sobre as questões de gênero podem existir tanto em relação a sociedade, como também na maneira que o gênero aparece na educação de crianças pequenas(os), pois de acordo com Adichie (2015) “a questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente.” (p. 28).

Como foco principal da pesquisa, será refletido e problematizado sobre as questões de gênero em relação aos artefatos culturais infantis, apresentando o que podem ser, a maneira que são impostos na sociedade, suas identidades de gênero já definidas, como também as implicações que podem causar na educação de meninas e meninos pequenos(as), pois a sociedade costuma segundo Buss-Simão (2013) “associar e vincular o gênero feminino com arte, linguagens, fragilidade e sentimentos/emoções e o gênero masculino com virilidade, força, cognição/racionalidade” (p. 187).

2 OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é refletir e problematizar a maneira que as questões de gênero se perpetuam nos artefatos culturais infantis, sendo relacionadas com as implicações e consequências causadas na educação de meninas e meninos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

pequenos(as), pois desde bem pequenininhas(os) são privadas(os) de serem livres e tomarem suas próprias decisões em relação a sociedade e sua cultura.

3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico será pautado em uma pesquisa de cunho qualitativo tendo como base referenciais teóricos a partir de pesquisas bibliográficas de autoras(es) que com suas reflexões, problematizações e apontamentos contribuíram para a elaboração deste trabalho, sendo elas(es): Finco (2013), Scott (1995), Simili (2012), Adichie (2015), Buss-Simão (2013) entre outras(os), como também a utilização de observações, vivências e relatos do Caderno de Campo (2019) do estágio supervisionado em uma Escola Municipal de Educação Infantil no Interior de São Paulo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das discussões, reflexões e problematizações propostas, percebeu-se que a sociedade atualmente, possui uma cultura completamente machista pregando a desigualdade excludente de gênero entre o homem e a mulher. Portanto, é necessário dar um basta nessas diferenças e evidenciar que as mulheres têm de lutar e batalhar todos os dias para se inserirem devidamente na sociedade, para ter e usufruir dos mesmos direitos que os homens, e falar como toda essa desigualdade pode afetar no desenvolvimento e na vida das crianças pequenas(os), pois infelizmente desde bem pequenininhas(os) já são direcionadas e regradas a partir das imposições que a sociedade prega nos(as) sujeitos(as).

Como resultado, percebe-se a existência de uma concepção binária de gênero totalmente imposta na educação infantil por meio de “regras” e “maneiras” que ditam

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

como as crianças devem se comportar perante a sociedade, como por exemplo, brincar com determinados brinquedos, usar roupas específicas, comer certos alimentos, entre outros. Portanto, essa concepção de diferenças e de desigualdades pode favorecer para a exclusão daquelas(es) que não se encaixam nesses padrões estabelecidos e prejudicando assim a luta pela igualdade de gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as questões de gênero presentes na sociedade e sua cultura é um assunto que deva sempre ser problematizado e refletido por todos(as), pois ainda se perpetua em todos os aspectos, podendo ser nos artefatos culturais, publicidades, falas, gestos, intenções, cargos, salários, entre outros, impondo assim diferenças excludentes e evidentes entre ser menina e ser menino.

É necessário se pensar em uma educação que visa a igualdade, o respeito e a singularidade, como sinaliza Malteze (2019), a luta consiste em criar percursos que possibilitem a transformação pela práxis e na construção de pedagogias não sexistas desde a pequena infância.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todas feministas**. Tradução Christina Baum. 1ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Relações sociais de gênero na perspectiva de crianças pequenas na creche. **Caderno de Pesquisa**, p. 176-197, Abr. 2013, vol.43, no.148.

FINCO, Daniela. Encontro com as diferenças na educação infantil: meninos e meninas nas fronteiras de gênero. **LTP**, p. 169-184, Nov. 2013, vol.31, no.61.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

MALTEZE, Aline Vieira. **Por Uma Pedagogia Não Sexista:** As questões de gênero na pequena infância. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba-SP, 2019.

SCOTT, Joan Wallach. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SIMILI, Ivana Guilherme. Políticas de Gênero na Segunda Guerra Mundial as roupas e a Moda Feminina. **Acervo**, Rio De Janeiro, V. 25, Nº 2, P. 121-142, Jul./Dez. 2012.